



Brasília - J. França

Pajés pintados com as cores da guerra e da paz dançam no Auditório Nereu Ramos em defesa do Estatuto do Índio

O espírito dos ancestrais

Pajés dançam no Congresso e entregam carta a presidente

RENATA GIRALDI

BRASÍLIA - Vinte e um pajés - incluindo oito mulheres - pintados de vermelho e preto, cores da guerra e da paz, protocolaram ontem

no Palácio do Planalto uma carta endereçada ao presidente Fernando Henrique Cardoso na qual criticam o novo texto do Código Florestal e pedem garantias de proteção à medicina natural cujas técnicas dominam. Os índios nem tentaram uma audiência com o presidente. Antes de entregarem o documento fizeram um ritual simbolizando o início das negociações com o governo. Tudo ocorreu do lado de fora do Planalto porque a segurança impediu

que os pajés entrassem no palácio.

"Queremos que o presidente se sensibilize com a questão indígena", traduziu Jeremias Xavante, intérprete do grupo representante de 15 etnias. Na carta, o tom é menos diplomático. Os pajés reclamam dos "políticos que foram eleitos e estão fazendo leis para matar as florestas". O protesto continuou no Auditório Nereu Ramos, do Congresso Nacional, onde eles dançaram em defesa do Estatuto do Índio.